

Nova Friburgo, 25 de março de 2020.

Nome: _____

2º ano – Ensino Médio Turma: _____ N°: _____

Professora: Pauline de Abreu Lima Martins

1º TRIMESTRE – LITERATURA

ENCONTROS VIRTUAIS

Queridx alunx,

Como está tudo aí? Cuide-se, viu? Alimente-se bem, beba bastante água e não se esqueça de separar um tempinho para cuidar também das emoções, tá? Ler um livro, meditar e assistir a um filme podem ser bem benéficos! Por aqui, a saudade está grande! Mas, em breve, estaremos juntos! Até lá, que tal fazer exercícios sobre o Arcadismo – conteúdo que, QUASE, terminamos? Na próxima semana, postarei as respostas! Bora, galera!
Com muito carinho, Pauline.



QUESTÃO 01

Do século XVI até meados do século XVIII, duas manifestações estéticas são de extrema relevância para a formação da literatura brasileira: o Barroco e o Arcadismo. Para refletir sobre esses dois momentos e responder à questão, leia os textos a seguir.

Texto 1

Discreta, e formosíssima Maria,
Enquanto estamos vendo claramente
Na vossa ardente vista o sol ardente,
E na rosada face a Aurora fria.

Enquanto pois produz, enquanto cria
Essa esfera gentil, mina excelente
No cabelo o metal mais reluzente,
E na boca a mais fina pedraria.

Gozai, gozai da flor da formosura,
Antes que o frio da madura idade
Tronco deixe despido, o que é verdura.

Que passado o zenith da mocidade,
Sem a noite encontrar da sepultura,
É cada dia ocaso da beldade.

(Gregório de Matos)

Texto 2

Brandas ribeiras, quanto estou contente
De ver-nos outra vez, se isto é verdade!
Quanto me alegra ouvir a suavidade,
Com que Fílis entoa a voz cadente!

Os rebanhos, o gado, o campo, a gente,
Tudo me está causando novidade:
Oh como é certo, que a cruel saudade
Faz tudo, do que foi, mui diferente!

Recebei (eu vos peço) um desgraçado,
Que andou té agora por incerto giro
Correndo sempre atrás do seu cuidado:

Este pranto, estes ais, com que respiro,
Podendo comover o vosso agrado,
Façam digno de vós o meu suspiro.

(Cláudio Manoel da Costa)

Sobre os textos 1 e 2 e seus respectivos autores, analise as seguintes proposições.

- I. Pode-se afirmar que uma das características do Barroco, presente no texto 1, é o tema da efemeridade da vida, como pode ser percebido no primeiro terceto.
- II. Gregório de Matos foi um repentista, que sabia improvisar; um menestrel baiano que buscava inspiração no cotidiano, nas circunstâncias da vida, quer seja pelo êxtase religioso quer pelo afetivo.
- III. O texto 1 é marcado pela temática do *Carpe Diem*, característica notável também do Barroco.
- IV. O texto 2 tem sua temática ligada ao pastoralismo, ao bucolismo e remete à mitologia grega.
- V. Cláudio Manoel da Costa, cujo nome pastoral é *Glauceste Satúrnio*, tem forte influência dos padrões cultistas, elevada inventividade lírica e deseja exprimir a realidade de seu país.

Estão CORRETAS, apenas:

- (A) I, II, III e IV.
- (B) II, III, IV e V.
- (C) I, II e V.
- (D) III e IV.
- (E) II e V.

QUESTÃO 02

Predomina neste movimento uma tônica mais cosmopolita, intimamente ligada às modas literárias da Europa, desejando pertencer ao mesmo passado cultural e seguir os mesmos modelos, o que permitiu incorporar os produtos intelectuais da colônia inculta ao universo das formas superiores de expressão. Ao lado disso, tal movimento continuou os esboços particularistas que vinham do passado local, dando importância relevante tanto ao índio e ao contato de culturas, quanto à descrição da natureza, mesmo que fosse em termos clássicos.

(Antonio Candido. *Iniciação à literatura brasileira*, 2010. Adaptado.)

Tal comentário refere-se ao seguinte movimento literário brasileiro:

- (A) Romantismo.
- (B) Classicismo.
- (C) Naturalismo.
- (D) Barroco.
- (E) Arcadismo.

QUESTÃO 03

Que diversas que são, Marília, as horas,
que passo na masmorra imunda e feia,
dessas horas felizes, já passadas
na tua pátria aldeia!

Então eu me juntava com Glauceste;
e à sombra de alto cedro na campina
eu versos te compunha, e ele os compunha
à sua cara Eulina.

Cada qual o seu canto aos astros leva;
de exceder um ao outro qualquer trata;
o eco agora diz: Marília terna;
e logo: Eulina ingrata.

Deixam os mesmos sátiros as grutas:
um para nós ligeiro move os passos,
ouve-nos de mais perto, e faz a flauta
cos pés em mil pedaços.

— Dirceu — clama um pastor — ah! bem merece
da cândida Marília a formosura.
E aonde — clama o outro — quer Eulina
achar maior ventura?

Nenhum pastor cuidava do rebanho,
enquanto em nós durava esta porfia;
e ela, ó minha amada, só findava
depois de acabar-se o dia.

À noite te escrevia na cabana
os versos, que de tarde havia feito;
mal tos dava e os lia, os guardavas
no casto e branco peito.

Beijando os dedos dessa mão formosa,
banhados com as lágrimas do gosto,
jurava não cantar mais outras graças
que as graças do teu rosto.

Ainda não quebrei o juramento;
eu agora, Marília, não as canto;
mas inda vale mais que os doces versos
a voz do triste pranto.

(GONZAGA, Tomás Antônio. *Tomás Antônio Gonzaga* [Org. Lúcia Helena]. Rio de Janeiro: Agir, 1985. p. 114. [Coleção Nossos Clássicos, v.114].)

O poema, exemplar do Arcadismo brasileiro, caracteriza-se pela

- (A) adoção da convenção pastoral.
- (B) interlocução direta com o leitor.
- (C) estruturação em forma de soneto.
- (D) retomada da temática do *carpe diem*.
- (E) subjetividade exacerbada.

QUESTÃO 04

Sobre a produção do Arcadismo no Brasil, analise as afirmativas a seguir e coloque C nas corretas e E nas erradas.

- () Tomás Antônio Gonzaga é considerado, ao lado de Cláudio Manuel da Costa, ícone da Literatura Arcade. Contudo, os dois iniciaram suas produções poéticas de modo diverso: o primeiro como poeta arcade e o segundo ainda dentro dos preceitos do Barroco.
- () Tomás Antônio Gonzaga tem a obra poética pertencente a duas fases: a primeira é arcade, e a segunda tem traços românticos. Além disso, foi poeta satírico em *As Cartas Chilenas*, e lírico, em *Marília de Dirceu*.
- () Como poeta arcade, o autor de *As Cartas Chilenas* utiliza o pseudônimo de Dirceu, que nutre amor pela musa Marília. Envolvido com o movimento dos inconfindentes, é degredado para a África, apenas regressando ao Brasil no final da vida.
- () O autor de *Liras de Dirceu* revela sentimentalismo e emotividade em seus poemas, apontando, assim, para o pré-romantismo, que antecede o Arcadismo.
- () Tendo Tomás Antônio Gonzaga sido preso como inconfindente, continuou a escrever poemas mais emotivos e pessimistas, passando a falar de si mesmo e lastimando sua condição de prisioneiro. A poesia que produz nesse período é a que mais contém características do Romantismo.

QUESTÃO 05

O poema abaixo é de José Paulo Paes

Bucólica

O camponês sem terra
Detém a charrua
E pensa em colheitas
Que nunca serão suas.
(Em: *Um por todos – poesia reunida*. São Paulo: Brasiliense, 1986.)

O texto apresenta

- (A) uma oposição campo/cidade, de filiação arcade-romântica.
- (B) um bucolismo típico da tradição arcade, indicado pelo título.
- (C) uma representação tipicamente romântica do homem do campo.
- (D) um contraste entre o arcadismo do título e o realismo social dos versos.
- (E) uma total ruptura com a representação realista do homem do campo.

QUESTÃO 06

O poema *Bucólica*, devido ao seu título, cria uma expectativa no leitor que será desconstruída pela leitura integral do texto.

- (A) Identifique a expectativa inicial alimentada pelo leitor.
- (B) Explique o novo sentido de que o título se reveste a partir da leitura na íntegra dos versos.

QUESTÃO 07

A natureza, de acordo com a convenção arcade, comporta-se como um estático cenário no qual o eu lírico celebra o amor ao lado de sua amada. Na estética posterior, Romantismo, é possível identificar uma relação mais intimista entre o eu poético e o espaço natural, visto que, nesse momento, ambos estão correlacionados de forma que

a natureza transforma-se em espelho das emoções vividas pelo eu lírico. A partir dessas informações e das referentes à trajetória peculiar de Cláudio Manuel da Costa, responda: como se comporta o espaço natural no TEXTO ÁRCADÉ presente na QUESTÃO 1? Justifique sua resposta com um verso do texto.

QUESTÃO 08

Onde estou? Este sítio desconheço:
Quem fez tão diferente aquele prado?
Tudo outra natureza tem tomado;
E em contemplá-lo tímido esmoreço.

Uma fonte aqui houve; eu não me esqueço
De estar a ela um dia reclinado:
Ali em vale um monte está mudado:
Quanto pode dos anos o progresso!

Árvores aqui vi tão florescentes,
Que faziam perpétua a primavera:
Nem troncos vejo agora decadentes.

Eu me engano: a região esta não era:
Mas que venho a estranhar, se estão presentes
Meus males, com que tudo degenera!

(COSTA, Cláudio Manuel da. *Obras poéticas de Glauceste Satúrnio*. Disponível em:
<<http://www.dominiopublico.gov.br>>. Acesso em: 06 out. 2013.)

O texto acima, pertencente à estética árcade, apresenta uma relação incomum do eu lírico com a natureza. Considerando os sentimentos do poeta ao contemplar esses elementos naturais, explicita:

- (A) o motivo de seu lamento:
- (B) um adjetivo e um verbo retirados da 1ª estrofe, que se referindo ao eu lírico, sintetizem sua reação naquele momento.

QUESTÃO 09

A natureza, de acordo com a perspectiva árcade, é majestosa e fonte ininterrupta de felicidade para o eu lírico. Contudo, no soneto, presente na questão anterior, é possível identificar uma concepção dos espaços naturais bastante diversa daquela sugerida pela estética neoclássica. Diante disso:

- (A) transcreva dois adjetivos, referentes à natureza, que mostrem, **com clareza**, o tratamento diferenciado que ela recebe nesse texto.
- (B) transcreva o verso que, mais claramente, apresenta a causa para essa grandiosa transformação. Em seguida, identifique, a partir do painel histórico brasileiro no final do século XVIII, especificamente a razão para uma gradativa mudança desses espaços.

QUESTÃO 10

Saudade de minha terra

De que me adianta viver na cidade,
Se a felicidade não me acompanhar?
Adeus, paulistinha do meu coração,
Lá pro meu sertão eu quero voltar;
Ver a madrugada, quando a passarada,
Fazendo alvorada, começa a cantar.
Com satisfação, arreio o burrão,

Cortando o estradão, saio a galopar;
E vou escutando o gado berrando,
Sabiá cantando no jequitibá.
Por Nossa Senhora, meu sertão querido,
Vivo arrependido por ter te deixado.
Nesta nova vida, aqui da cidade,
De tanta saudade eu tenho chorado;
Aqui tem alguém, diz que me quer bem,
Mas não me convém, eu tenho pensado,
E fico com pena, mas esta morena
Não sabe o sistema em que fui criado.
Tô aqui cantando, de longe escutando,
Alguém está chorando com o rádio ligado.
Que saudade imensa, do campo e do mato,
Do manso regato que corta as campinas.
Ia aos domingos passear de canoa
Na linda lagoa de águas cristalinas;
Que doces lembranças daquelas festanças,
Onde tinha danças e lindas meninas!
Eu vivo hoje em dia, sem ter alegria,
O mundo judia, mas também ensina.
Estou contrariado, mas não derrotado,
Eu sou bem guiado pelas mãos divinas.
Pra minha mãezinha, já telegrafei,
Que já me cansei de tanto sofrer.
Nesta madrugada, estarei de partida
Pra terra querida que me viu nascer;
Já ouço sonhando o galo cantando,
O inhambu piando no escurecer,
A lua prateada, clareando a estrada,
A relva molhada desde o anoitecer.
Eu preciso ir, pra ver tudo ali,
Foi lá que nasci, lá quero morrer.

(*Goiá em duas vozes – o compositor interpreta suas músicas*. Discos Chororó. CD nº 10548, s/d.)

Os estilos de época renovam-se e podem, devido a isso, reaparecer em épocas distintas das originais. A cíclica movimentação de determinadas estéticas é, certamente, um aspecto que adiciona à literatura diversidade, visto que todo retorno é, antes de tudo, recriação. Nesse sentido, é bastante explícito o diálogo existente entre a canção e um determinado movimento artístico. Diante disso, identifique esse movimento, apresentando uma característica da estética citada presente na canção.

